

Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde

Sexual and reproductive health of female university students in the health field

Salud sexual y reproductiva de universitarias del área de salud

 Júlia Camila Albino¹,  Bibiane Dias Miranda Parreira¹,  Ana Rita Marinho Machado¹

Recebido: 17/05/2023 Aceito: 30/04/2024 Publicado: 24/05/2024

Objetivo: identificar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. **Método:** estudo quantitativo; transversal; exploratório e não experimental com acadêmicas de todos os cursos de graduação da área da saúde de uma universidade pública. **Resultados:** participaram 95 acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Biomedicina. A média de idade foi de 26 anos; 93,7% já tiveram relação sexual e não tinham filhos; 54,7% vão em consulta ginecológica uma vez ao ano; realizam o exame de papanicolaou em 76,8% delas; 48,4% afirmou uso da pílula anticoncepcional e 20% uso de preservativo masculino; 29,4% relataram candidíase e 7,3% vaginose bacteriana. **Conclusão:** os conhecimentos adquiridos durante a graduação podem ser influenciadores no cuidado na vida sexual e reprodutiva das acadêmicas pesquisadas.

Descritores: Saúde da mulher; Estudantes; Acadêmicas; Saúde sexual.

Objective: to identify issues related to the sexual and reproductive health of female university students in the health field. **Methods:** quantitative study; cross-sectional; exploratory and non-experimental with academics from all undergraduate health courses at a public university. **Results:** 95 students from Nursing, Physical Therapy, Medicine, Nutrition and Biomedicine courses participated. The average age was 26 years old; 93.7% had already had sexual intercourse and did not have children; 54.7% go to a gynecological consultation once a year; 76.8% have the pap smear test; 48.4% reported using the contraceptive pill and 20% using male condoms; 29.4% reported candidiasis and 7.3% bacterial vaginosis. **Conclusion:** the knowledge acquired during graduation can be influential in caring for the sexual and reproductive lives of the students analysed.

Descriptors: Women's health; Students; Sexual health.

Objetivo: identificar cuestiones relacionadas a la salud sexual y reproductiva entre estudiantes universitarias del área de salud. **Método:** estudio cuantitativo, transversal, exploratorio y no experimental con estudiantes de todos los cursos de pregrado de una universidad pública. **Resultados:** participaron 95 estudiantes de los siguientes cursos: Enfermería, Fisioterapia, Medicina, Nutrición y Biomedicina. La edad media fue de 26 años; el 93,7% ya había tenido relaciones sexuales y no tenía hijos; el 54,7% acudía a consulta ginecológica una vez al año; el 76,8% se había realizado una citología; el 48,4% afirmaba utilizar la píldora anticonceptiva y el 20% el preservativo masculino; el 29,4% declaraba tener candidiasis y el 7,3% vaginosis bacteriana. **Conclusión:** los conocimientos adquiridos durante los estudios de pregrado pueden influir en la vida sexual y reproductiva de las estudiantes encuestadas.

Descriptores: Salud de la mujer; Estudiantes; Salud sexual.

Autor Correspondente: Júlia Camila Albino – juju-alvesalbino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é notório os grandes avanços nos programas de saúde voltado às mulheres. Diante disso, espera-se maior acesso à saúde e informação para amenizar as desigualdades nas condições de vida e nas relações entre os homens e as mulheres, principalmente nos fatores associados à sexualidade, à reprodução, as dificuldades relacionadas à anticoncepção e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's)¹.

As diferenças culturais e socioeconômicas interferem diretamente na busca de atendimentos e informações, levando ao grande número de doenças que podem ser evitadas¹. Muitas mulheres não percebem a vulnerabilidade ligada as relações sem preservativos, uma vez que acham que não vão se contaminar e por ter uma relação estável, nas quais pressupõe a exclusividade sexual mútua²⁻³.

No Brasil, inúmeras mulheres não fazem planejamento familiar e isso faz com que tenham uma gravidez indesejada, desencadeando os altos índices de abortos provocados e altos níveis de mortalidade de mulheres em fase reprodutiva⁴. Isto pela ausência de métodos contraceptivos, que podem estar diretamente ligados a desinformação, religiosidade e falta de consultas médicas⁴.

O formato da cultura pode gerar tabus relacionados à educação sexual, que no caso de acadêmicas de saúde pode interferir na própria formação e na atuação profissional⁵. A falta de conhecimento não é a principal causa de interferência na saúde das acadêmicas, mas sim a negligência sobre os cuidados persistentes, como o uso de preservativos em todas as relações sexuais, uso de contraceptivos de forma correta e consultas ginecológicas periodicamente. Todos esses quesitos levam essa faixa etária, ao maior número de vulnerabilidade, uma vez que a maior parte são solteiras, porém possuem vida sexual ativa e tem parceiros casuais⁶.

Um estudo com universitários constatou que 76% eram sexualmente ativos; no entanto, apenas 43,1% adotavam o preservativo em todas as relações sexuais⁶. Considerando o aumento e o número de IST's, e o risco de gravidez não planejada, o uso do preservativo deveria ser algo frequente e de uso responsável. A gravidez ocorrida no momento da formação universitária pode ser um obstáculo, com o adiamento de metas⁷.

É de suma importância abordar sobre a saúde sexual e reprodutiva no meio universitário e principalmente em cursos de graduação em saúde, a despeito de terem acesso a informações, em si, temática que pode precisar de reflexão e revisão de práticas pelos (as) jovens para evitar agravos futuros.

As acadêmicas da área da saúde desenvolvem e têm a oportunidade de adquirir mais conhecimentos no decorrer da graduação, se comparado outras jovens da mesma idade, de

modo que espera-se que elas apliquem esses conhecimentos relacionados aos cuidados com a sua própria saúde e também ao atendimento de outras mulheres, enquanto estudantes e futuras profissionais da área da saúde. O presente estudo teve como objetivo identificar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, de universitárias da área da saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo; transversal e exploratório realizado com acadêmicas de graduação dos cursos da área da saúde de uma universidade pública, no interior de Minas Gerais. A presente universidade possui 27 cursos de diversas áreas, e dentre eles, 07 são cursos da área da saúde.

O critério de inclusão para participação no estudo foram: alunas dos cursos de graduação. O critério de exclusão foram: alunas menores de 18 anos.

Utilizou-se um instrumento em formato de questionário, com perguntas referente as condições sociodemográficas, econômicas, comportamentais, ginecológicas e obstétricas e sexuais. As variáveis utilizadas foram: a frequência que costumavam ir ao ginecologista; e, sobre a realização, frequência e dificuldades do exame de papanicolaou.

As acadêmicas dos diversos cursos da universidade foram convidadas através das redes sociais, whatsapp e e-mail a participar do estudo. Aquelas que tiveram interesse responderam a um questionário disponibilizado em endereço eletrônico específico, através de um link. Nesse link as alunas foram esclarecidas sobre a natureza e os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, online, mediante o consentimento e autorização das participantes. O período foi de janeiro a fevereiro de 2023.

Os dados posteriormente foram importados para uma planilha eletrônica no programa EXCEL. Realizado a análise estatística no software específico. Utilizou-se a análise univariada dos dados, os quais foram apresentados na forma de distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis qualitativas.

A participação no estudo estava condicionada a anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – CAAE: 59753522.0.0000.5154 e número do parecer: 5.840.190. Foi assegurado às participantes o anonimato, a privacidade e o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ao período acadêmico.

RESULTADOS

Participaram do estudo 95 acadêmicas dos cursos de: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Biomedicina. A média de idade das participantes foi de 26 anos. O curso que mais contribuiu para o estudo foi o de Enfermagem representando, 37,9%. A maioria das estudantes era solteira e realizava atividade física e de lazer. Referiu não ter doenças crônicas e nem o hábito de fumar. No entanto, apenas 17,9% não tem o hábito de ingerir bebidas alcoólicas. Já no que diz respeito ao uso de drogas, um pouco mais da metade (55,8%) nunca usou e 24,2% já usou e não usa mais.

Em relação a vida afetiva, sexual e ginecológica, 93,7% já tiveram relação sexual e a maioria não tinha filhos. Com predominância de 54,7%, que vão em consulta ginecológica uma vez ao ano. Ressalta-se que 4,2% nunca foram ao ginecologista. Em relação a consultas ginecológicas, 62,1% das acadêmicas utilizavam plano de saúde ou consulta particular.

Entre as 95 participantes, 63 delas (66,3%) referiram realizar o exame de papanicolaou. Dentre essas, 68,25% realizam o exame anualmente, 14,28% a cada 02 anos, 3,17% mais de uma vez por ano e 19,04% realizou apenas uma vez. De acordo com as participantes, 69,5% não encontram dificuldades em realizá-lo. Dentre aquelas que afirmaram terem dificuldades, alguns dos motivos foram: desconforto (48,27%), vergonha (27,58%), não encontrar lugar para realizar (17,24%), dor (10,34%) e outros motivos (6,89%). A maior dificuldade encontrada no acesso ao serviço de saúde foi a marcação de horário, com 61,1% das respostas.

No que diz a respeito ao uso de contraceptivos, 76,8% afirmou fazer uso, sendo a pílula anticoncepcional o mais relatado (48,4%) e em segundo o preservativo masculino (20%). A escolha sobre o método foi da mulher por segurança e eficácia (44,2%). Em relação ao local de aquisição dos métodos anticoncepcionais (MAC's) houve como predominância a farmácia.

Referente às IST's no último ano, cinco das universitárias tiveram algum tipo infecção, sendo elas Herpes e outras doenças. Nas doenças não consideradas IST's, e sim infecções endógenas, 29,4% relataram candidíase e 7,3% vaginose bacteriana. Nas ISTs, 80,0% das pesquisadas que tiveram alguma doença, realizaram tratamento. E, quanto à candidíase e vaginose bacteriana, 32,6% realizaram tratamento.

Das participantes, 82,1% delas disseram que por serem dos cursos da área da saúde possuem mais cuidado com a vida sexual e reprodutiva.

DISCUSSÃO

Neste estudo, verificou-se mulheres solteiras; idade média de 26 anos; das quais 61,1%, realizava atividade física e 80% realizavam atividades regulares de lazer. Somente 17,9% não faziam uso de bebidas alcoólicas. Esse dado chamou atenção, visto o grande número de jovens que costumam fazer o uso de bebida na fase acadêmica. Apesar do estudo não identificar a frequência deste consumo, acredita-se que ingressar na universidade aumenta o nível de uso, uma vez que estão longe dos familiares. Considera-se que o uso forma exagerada pode levar ao baixo desempenho acadêmico⁸.

Além do uso indiscriminado do álcool não ser biologicamente saudável, ele pode facilitar situação de risco para saúde sexual feminina, como o uso irregular de preservativos, acarretando maior incidência de relações desprotegidas, o início da atividade sexual precoce e a contaminação por IST's⁹.

Verificou-se o uso em 76,8% de método contraceptivo. No entanto, o MAC mais utilizado foi a pílula anticoncepcional, que não previne IST, somente a gravidez. O uso de preservativo masculino, além de prevenir a gravidez indesejada, permite a prevenção de doenças. Um estudo feito em uma universidade no Rio de Janeiro mostrou que 75% usaram o preservativo somente na primeira relação sexual. O preservativo masculino é o método contraceptivo mais utilizado pelos(as) jovens, buscando prevenir tanto a gravidez quanto a IST⁶.

Outro estudo mostrou que entre os jovens estudantes, 25,5% não têm prática sexual segura sempre, e não é em toda relação que fazem o uso do preservativo¹⁰, o que é similar aos 20% das acadêmicas que disseram ter como contraceptivo o preservativo masculino.

As mulheres têm autonomia na escolha de método contraceptivo, levando a um maior autoconhecimento e valorização das escolhas individuais quando se trata até mesmo do planejamento familiar e o evitar gravidez indesejadas¹¹.

Em relação as consultas ginecológicas, sabe-se que é uma ação promotora da saúde sexual e reprodutiva de jovens, disponível gratuitamente na atenção primária à saúde e, apesar disso, sua procura ainda é baixa. No presente estudo, as pesquisandas procuraram atendimento em rede particular (62,1%). Em um trabalho realizado em 2022 identificou-se que há uma baixa nos retornos e ter saúde suplementar influencia os atendimentos pelo SUS^{9,12-13}.

Na consulta ginecológica é possível dialogar sobre a adoção de comportamentos que favoreçam a vivência saudável da sexualidade e intensificar as informações na vida das futuras profissionais da saúde⁷. Em outro estudo verificou-se que mulheres com companheiro fixo tem mais facilidade de realizar consultas¹².

A instituição em estudo tem o Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), o qual disponibiliza atendimentos médicos de todas as especialidades a todos estudantes, o que facilita o acesso em atendimento, inclusive ginecológico e a realização do exame de papanicolaou.

Sabe-se que a principal forma de prevenção do câncer do colo do útero é pelo exame citopatológico (papanicolaou) que permite a identificação de lesões precursoras. É fato que ações comportamentais podem minimizar os riscos de exposição, uma delas pode ser a informação sobre periodicidade dos exames, sendo que 66,3% já realizaram o exame e 45,3% realizam anualmente, o que é necessário somente se tiver alguma alteração no exame, visto que, de acordo com recomendação do Ministério da Saúde, após dois resultados normais consecutivos, o exame deverá ser realizado a cada 3 anos^{1,13}.

Em estudo realizado em Belém (Pará), sobre a adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero, entre universitárias, quase metade das estudantes mencionaram não ter frequência na realização do exame, sendo a dificuldade em marcação de consultas o principal motivo¹⁴, fato citado também no presente estudo. Também, a realização do exame tinha maior adesão tanto quanto mais avançado era o momento do curso¹⁴. Portanto, consta-se que com o passar dos anos dentro da universidade, mais conhecimentos são adquiridos e uma maior maturidade e responsabilidade individual no cuidado com a própria saúde.

Em outro trabalho desenvolvido com estudantes dos cursos da área da saúde de um centro universitário, às razões alegadas pelas mulheres para a não realização do exame de papanicolaou foram: não saber o motivo (48,3%), descuido (16,4%) por parte das mesmas e a falta de solicitação por parte do profissional de saúde (9,6%).

De acordo com a presente pesquisa, 88,4% das jovens não contraíram IST no último ano, o que confirma a influência do uso de preservativos e cuidado com a saúde sexual. No que diz respeito as IST's, 63,2% não apresentaram. Quando se consideram as infecções endógenas, não IST's, 29,5% tiveram candidíase e 7,4% vaginose bacteriana. A taxa de quem não tratou foi de 13,3%. Apesar do estudo mostrar que o número de infecções foi baixo, não se pode descartar os índices globais, os quais destacam números elevados¹⁵. Deve-se considerar também que algumas IST's são assintomáticas. O fato de algumas participantes não aderirem à consulta ginecológica e a realização do papanicolaou (considerando a análise microbiológica para algumas infecções) sugere que o número de IST's pode ser superior ao identificado na pesquisa.

Mesmo a maioria das universitárias sendo solteiras e tendo relacionamentos esporádicos e encontros casuais, é possível notar que conhecimento adquirido na graduação

faz a diferença, pois mesmo com vida sexual ativa, os estudos comprovam baixa taxa de contaminação por IST neste grupo de mulheres⁶.

As mulheres estão mais atentas as questões relacionadas a sua saúde, uma vez que conseguem ter acesso a inúmeras informações de forma mais rápida⁴. E considerando as que vivenciam o meio acadêmico, esse conhecimento é potencializado por uma maior facilidade de adquirir as informações de forma atualizada e correta.

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação são importantes para essas mulheres, pois interferem diretamente na qualidade de vida de cada uma e em serem transmissoras de conhecimentos na futura profissão. O privilégio de terem um acesso ilimitado a informações durante a formação pode trazer benefícios diretos e auxiliam nos indícios positivos da saúde da mulher.

CONCLUSÃO

A maioria das universitárias participantes do estudo buscou atendimento ginecológico, fez uso de contraceptivos, realizou o exame de Papanicolau, não teve/percebeu a presença de IST's e realizou tratamento para as mesmas.

O uso do preservativo masculino e a pílula anticoncepcional são os MAC's mais utilizados. Identificou-se preocupação com a saúde sexual e reprodutiva, visto que realizam consultas ginecológicas e exame preventivo para o câncer do colo do útero, além do uso de contraceptivo visando evitar uma gravidez não planejada. Considera-se atos importantes para uma vida sexual e reprodutiva saudável e planejada.

Acredita-se que as participantes, por serem dos cursos de graduação da área da saúde, têm acesso a grande porcentagem de informação o que auxilia no cuidado, corroborando para o futuro profissional.

As limitações encontradas nesse estudo foram: tratar-se de um estudo transversal e descritivo; participação de acadêmicas de apenas uma universidade e especificamente dos cursos de graduação da área da saúde. Sugere-se outros trabalhos com outros grupos de universitárias e universitários sobre a saúde sexual e reprodutiva. Por sua vez, este trabalho contribui no conhecer o cuidado sexual e reprodutivo de acadêmicas de saúde, o que pode permitir intervenções educativas direcionada a esse público e, bem como estudos em outras instituições universitárias.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016 [citado em 9 maio 2024]. 230 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
2. Carmo BAG, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, Oliveira MFV, Polaro SHI, et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2020 [citado em 10 jun 2023]; 33:10285. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285/pdf>
3. Moura SLO, Silva MAM, Moreira ACA, Freitas CASL, Pinheiro AKB. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2020 [citado em 20 jun 2023]; 25(1):e20190325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/?format=pdf&lang=pt>
4. Penaforte MCLF, Silva LR, Esteves AVS, Silva RF, Santos IMM, Silva MDB. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde em Teresópolis. Cogitare Enferm. [Internet]. 2010 [citado em 5 jun 2023]; 15(1):124-30. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/17183/11318>
5. Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS, Nascimento MCN, Calheiros AP, Calheiros CAP, et al. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J) [Internet]. 2021 [citado em 18 mar 2023]; 13(1): 809-14. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9190/10144>
6. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodr e CP, Andr es NLNO, Brochado EJ. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em rela o às infec es sexualmente transmissíveis. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J) [Internet]. 2019 [citado em 12 jun 2023]; 11(5):1135-41. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6845/pdf_1
7. Nascimento BS, Spindola T, Pimentel MRAR, Ramos RCA, Costa RS, Teixeira RS. Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Enferm Glob. [Internet]. 2018 [citado em 23 jun 2023]; 17(1):237-69. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/261411/219651>
8. Alves AC, Grabosque ACM, Souza BG, Silva JLG, Oliveira LP. A rela o do desempenho acad mico com o consumo de álcool entre estudantes universitários. Rev CESUMAR [Internet]. 2021 [citado em 15 maio 2023]; 26(2):189-98. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/9713/6928>
9. Oliveira CSR. O cuidado com a saúde sexual de jovens universitários em tempos de infec o sexualmente transmissíveis [Internet]. [Disserta o]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2020. 114 p. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/18384/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Claudia%20Silvia%20Rocha%20Oliveira%20-%202020%20-%20Completa.pdf>
10. Amaral HBD', Rosa LA, Wilken RO, Spindola T, Pimentel MRRA, Ferreira LEM. As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a preven o das doenças sexualmente transmissíveis. Rev Enferm UERJ. [Internet] 2015 [citada em 10 jun 2023]; 23(4):494-500. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/16823/14240>
11. Neves DM. Sexualidade: saber e individualidade. Estud Fem. [Internet]. 2019 [citado em 6 jun 2023]; 27(2):e54146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/dBpTqQdCjLXQPy3X97mmjkF/?format=pdf&lang=pt>
12. Boer R, Castro FFS, Gozzo TO. Acesso e acessibilidade ao rastreamento de câncer em mulheres brasileiras com lesão medular. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2022 [citado

em 15 jul 2023]; 26(5):e20210451. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/5wBnwTD3MxDN6Q8n66WC5tL/?format=pdf&lang=pt>

13. Ministério da Saúde (Brasil). Papanicolau. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 19 jul 2023].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>

14. Silva MCM, Silva CV, Volpato RS, Sousa MS. Adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero entre universitárias em Belém, Pará, Brasil. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [citado em 24 jun 2023]; 11(6):e40111629229. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29229/25340>

15. Alexandra GR, Teresa FPM, Claudia CBM, Alberto CFF. Resultados de la citologia cervicovaginal em poblacion universitária. Um estúdio descritivo. Enferm Glob. [Internet]. 2016 [citado em 19 jul 2023]; 15(42):1-12. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/clinica1.pdf>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Júlia Camila Albino contribuiu na concepção coleta e análise de dados e redação. **Bibiane Dias Miranda Parreira** participou concepção, análise dos dados, redação e revisão. **Ana Rita Marinho Machado** contribuiu na revisão do manuscrito.

Como citar este artigo (Vancouver)

Albino JC, Parreira BDM, Machado ARM. Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2024 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 12(1):e6853. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

ALBINO, J. C.; PARREIRA, B. D. M.; MACHADO, A. R. M. Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, e6853, 2024. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Albino, J.C., & Parreira, B.D.M. & Machado A.R.M. (2024). Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 12(1), e6853. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons